

## **7. Imagens dos Professores sobre si mesmos**

Como referimos no princípio deste capítulo, para além das imagens que os professores têm dos seus pares, quisemos saber qual era a imagem que tinham de si mesmos relativamente às práticas pedagógicas, ao tipo de comunicação que estabeleciam com os alunos, às relações que com eles tinham em diferentes contextos e à cultura profissional que assumiam.

As questões relativas às práticas pedagógicas e ao tipo de relações estabelecidas com os alunos em diferentes contextos, replicavam perguntas idênticas colocadas no primeiro questionário aos professores mas aplicadas, agora, às práticas dos próprios respondentes.

O estudo do tipo de comunicação, replicando, também, uma questão colocada aos alunos, foi proposta nos dois inquéritos feitos a professores.

As questões relativas à cultura profissional assumida têm uma chave de leitura idêntica à de outras colocadas no mesmo questionário relativamente à imagem da cultura dos professores mas é analisada a partir de situações diferentes.

### **7.1. Práticas pedagógicas:**

Como pode concluir-se do que foi dito, analisaremos as práticas assumidas pelos professores a partir de três perspectivas: ensinar, abrir caminhos de auto-aprendizagem e materiais pedagógicos utilizados.

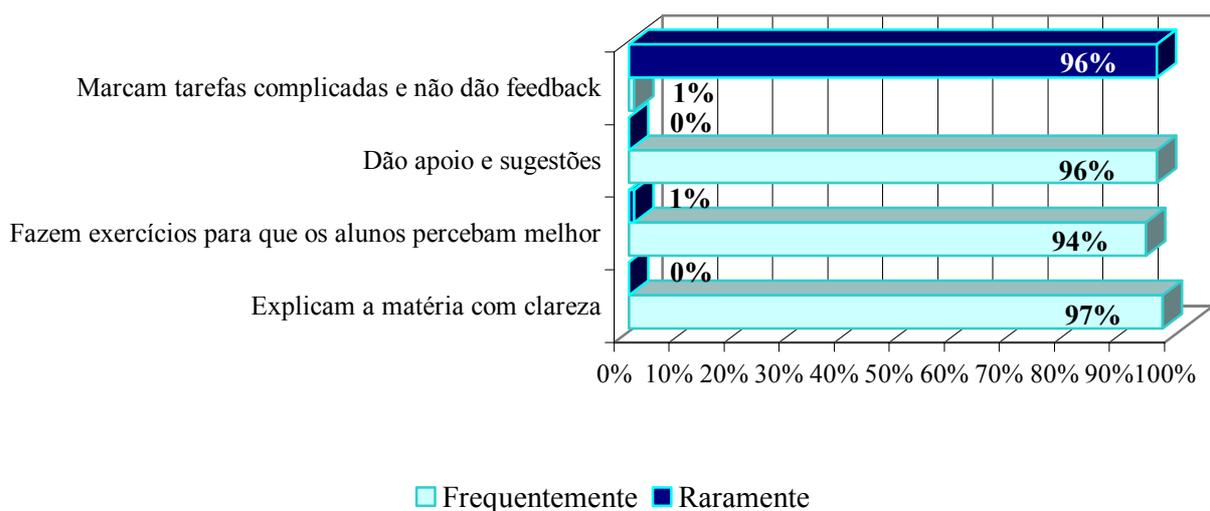
#### **7.1.1. Ensinar**

Procuramos conhecer o modo como os professores analisavam o seu modo de ensinar através dos quatro aspectos já referidos: explicar as matérias com clareza, fazer exercícios de

apoio à compreensão das matérias dadas, dar apoio e sugestões quando os alunos têm dificuldades e marcar tarefas complicadas sobre as quais não é dado feedback aos alunos; em todas estes aspectos quisemos saber com que frequência as situações propostas ocorriam.

#### 7.1.1.1. A frequência das respostas

Como o gráfico seguinte permite verificar a esmagadora maioria dos professores assume uma elevada qualidade de ensino. Apenas uma percentagem residual, que varia entre os 3 e os 5%, admite que algumas vezes não é assim tão bom<sup>1</sup>.



#### 7.1.1.2. Variações com o perfil dos respondentes

Não se registaram variações significativas de opinião segundo o perfil dos respondentes<sup>2</sup>, salvo na situação proposta relativamente a marcar tarefas complicadas e não dar feedback, onde se regista uma variação significativa com o género, sendo as professoras

<sup>1</sup> A situação “algumas vezes não está reproduzida no gráfico dada a opção tomada, e a que já nos referimos, de não apresentar as respostas intermédias e que é sempre possível calcular subtraindo de 100 as respostas obtidas

<sup>2</sup> Dada a distribuição das respostas criámos os intervalos possíveis tendo em conta que havia 5 hipóteses de resposta que, para efeito de simplificação de texto, mas não de análise, apresentámos em três posições; com efeito, designamos como “frequentemente” a soma das respostas “sempre” e “muitas vezes” e como “raramente” a adição das respostas “poucas vezes” e “nunca”.

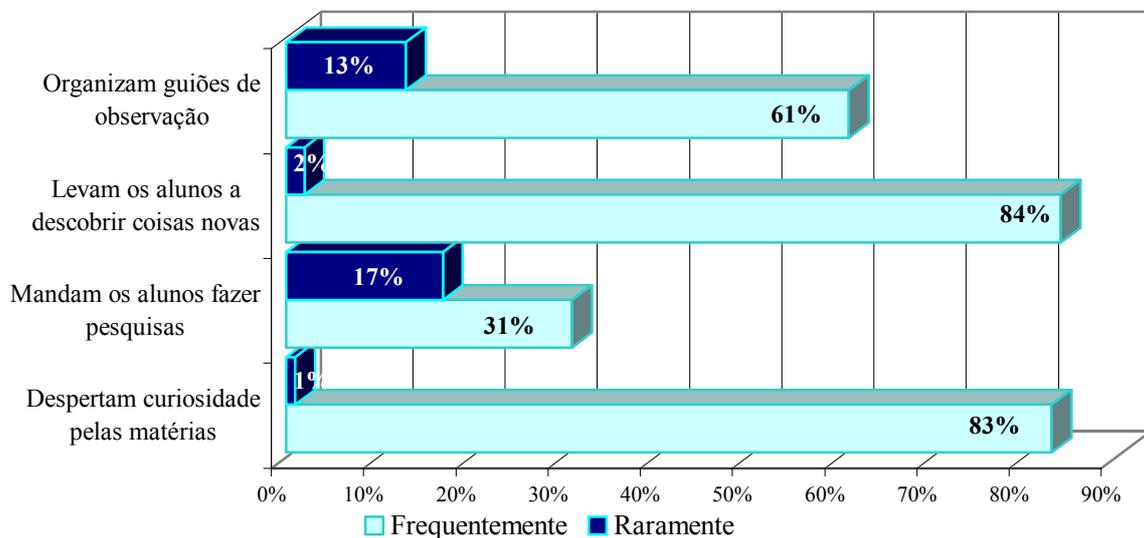
que mais fortemente assumem nunca marcar tarefas complicadas que depois não corrigem e / ou que os alunos ficam sem saber o que fizeram bem e o que fizeram mal.

### 7.1.2. Abrir caminhos de auto-aprendizagem

As questões colocadas, como decorre do anteriormente explicitado, foram as seguintes: despertar curiosidade sobre as matérias dadas, mandar os alunos fazer pesquisas, levar os alunos a descobrir coisas novas através do que já sabiam anteriormente e organizar guíões de observação que permitam aos alunos tomar notas nos passeios ou visitas de estudo tendo em vista construir materiais de reportagem.

#### 7.1.2.1. A frequência das respostas

O gráfico seguinte mostra-nos a distribuição das respostas obtidas.



Como pode verificar-se a opinião sobre a prática de levar os alunos a aprender parece ser menos frequente do que a prática positiva de ensinar, o que, aliás, se corresponde com a opinião dos alunos e com a que os próprios professores têm dos seus pares.

O aspecto menos assumido como prática frequente corresponde a mandar os alunos fazer pesquisas.

### 7.1.2.2. Variações com o perfil dos respondentes

Registou-se, apenas, uma variação significativa da questão relativa à organização de guiões de observação com o ciclo leccionado pelos professores. Como o nosso conhecimento do terreno nos fazia esperar, são os professores que trabalham com os alunos do 2º ciclo que mais assumem ser muito frequente organizar guiões de observação para serem preenchidos pelos alunos, como pode ver-se no quadro seguinte:

Organiza guiões de observação para serem preenchidos pelos alunos aquando de visitas de estudos ou passeios	Ciclo			
	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	TOTAL
Raramente	8 06%	17 21%	15 16%	40 13%
Algumas vezes	33 24%	20 25%	26 29%	79 26%
Frequentemente	96 70%	43 54%	50 55%	189 61%
TOTAL	137 100%	80 100%	91 100%	308 100%

Graus de liberdade = 4

$\chi^2 = 13,96$

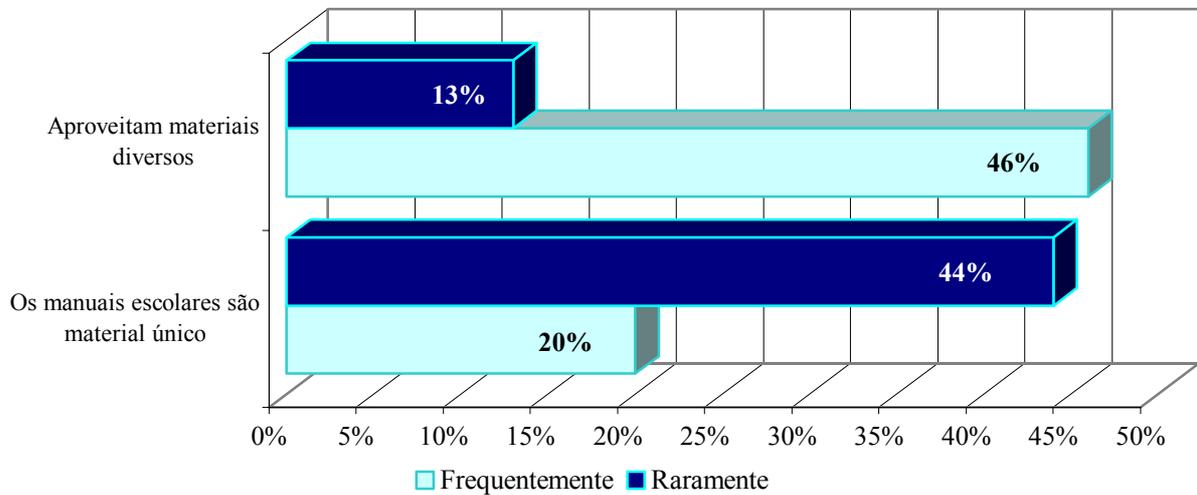
Probabilidade observada=0,01

### 7.1.3. Materiais pedagógicos utilizados:

Procurámos saber com que frequência os professores utilizavam diversos materiais para dar as matérias novas admitindo uma opção tradicional, servir do manual como único instrumento e/ou aproveitar programas de Televisão, notícias dos jornais ou recurso ao computador ou à Internet.

### 7.1.3.1. A frequência das respostas

As respostas obtidas encontram-se no gráfico seguinte:



Como pode verificar-se, ao contrário da opinião que têm sobre as práticas dos seus pares e das opiniões manifestadas pelos alunos, os nossos respondentes assumem como mais frequente aproveitar materiais diversos para dar as suas aulas do que cingir-se ao manual escolar.

### 7.1.3.2. Variações com o perfil dos respondentes

Registaram-se, apenas variações com a idade dos respondentes relativamente ao uso exclusivo do manual escolar em que são os professores mais novos os que mais afirmam que raramente ou nunca utilizam exclusivamente o manual; opinião que decresce à medida que a idade aumenta, como pode ver-se no quadro seguinte:

	Idade			
<b>Nos passeios tratam os alunos como amigos</b>	24 a 35 anos	36 a 45 anos	46 a 67 anos	TOTAL
Raramente	56 50%	46 43%	41 38%	143 44%
Algumas vezes	42 38%	41 38%	33 31%	116 36%
Frequentemente	13 12%	20 19%	33 31%	66 20%
<b>TOTAL</b>	111 100%	107 100%	107 100%	325 100%

Graus de liberdade = 4

$\chi^2 = 12,94$

Probabilidade observada=0,01

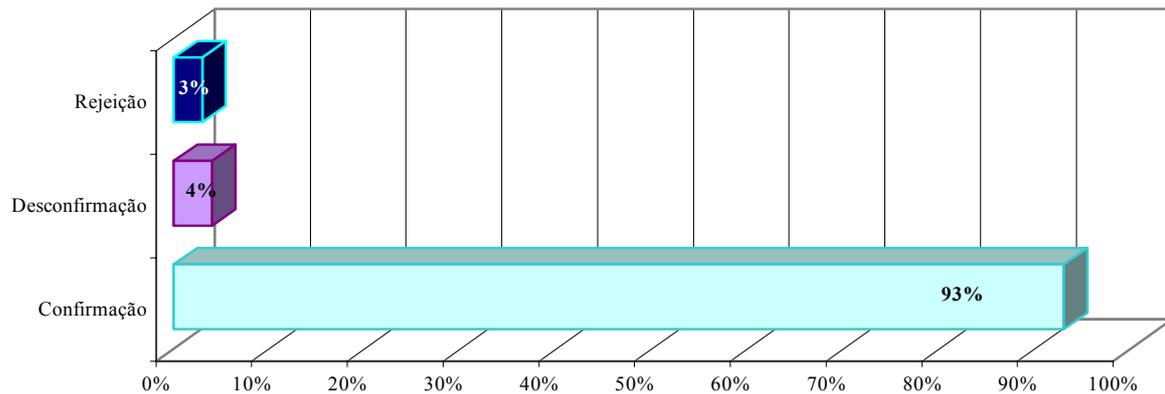
## **7.2. Tipo de comunicação estabelecida com os alunos**

Procuramos conhecer o tipo de comunicação estabelecida pelos professores com os alunos a partir do modo como professores reagem a um bom desempenho dos alunos e do tipo de comunicação que permitiam na sala de aula. Para tal, no primeiro caso, adaptamos aos professores uma pergunta anteriormente feita aos alunos para a qual nos servimos da tipologia já citada da Escola de Palo Alto; quisemos saber se, quando os alunos, na aula davam respostas acertadas ou tinham boas notas nos testes os professores os confirmavam, o que traduzimos por “Elogia-os dizendo-lhes que sempre soube que eram capazes”, os desconfirmavam, o que correspondia a “Não faz qualquer referência” ou os rejeitavam, o que se traduziu por “Acha que os alunos não fazem mais do que a sua obrigação”.

Quanto ao comportamento comunicacional admitido na sala de aula reproduzimos as questões colocadas sobre o modo como apreciavam a actuação dos seus pares, agora em termos de frequência com que ocorriam as situações propostas.

### **7.2.1. A reacção dos professores ao bom desempenho dos alunos**

Como o gráfico seguinte permite verificar a confirmação é altamente maioritária sendo as outras respostas residuais, o que está muito longe da perspectiva dos alunos, como pode ver-se pela mera comparação deste gráfico com o correspondente do ponto 4.2.1.



Dada a distribuição das respostas não nos permitir a aplicação do teste do  $\chi^2$  para análise da ocorrência de eventuais variações com perfil dos respondentes, decidimos considerar duas hipóteses: “confirmação” e “desconfirmação ou rejeição”, tendo-se registado variação significativa, apenas, com o sexo dos respondentes, como pode ver-se no quadro seguinte:

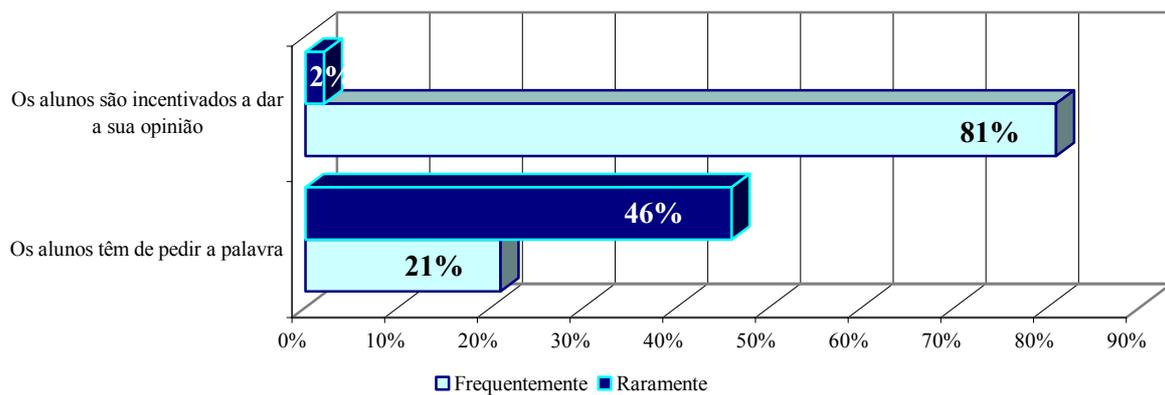
<b>Tipo de comunicação estabelecida</b>	<b>Género</b>	Homens	Mulheres	TOTAL
Confirmação		182 88%	447 96%	629 94%
Desconfirmação ou rejeição		25 12%	18 04%	43 06%
TOTAL		207 100%	465 100%	672 100%

Graus de liberdade = 1       $\chi^2 = 14,76$       Probabilidade observada = 0,00

Como o quadro anterior nos permite verificar são as professoras que afirmam mais expressivamente a atitude de confirmação.

### **7.2.2. A comunicação na sala de aula**

Como o gráfico seguinte permite verificar os professores consideram, através das respostas às duas questões assumir práticas de abertura comunicacional na sala de aula, não se registando qualquer variação segundo as variáveis do perfil dos respondentes.

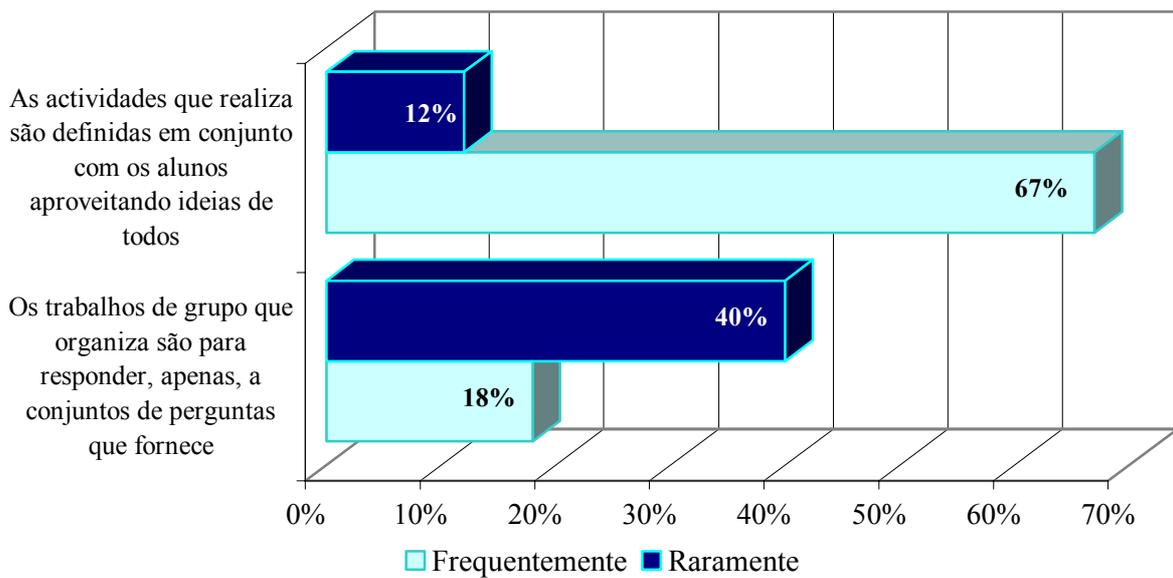


Comparando este gráfico com o constante do ponto 5.2.1. constata-se que a opinião que os professores têm sobre a sua actuação é bastante mais positiva do que a evidenciam sobre o comportamento dos seus pares.

### **7.3.Exercício da autoridade na sala de aula**

Tal como na questão formulada aos professores sobre o comportamento dos seus pares relativamente a propostas que podiam prever imposição ou partilha, pedimos aos professores que nos dissessem com que frequência utilizam as formas propostas.

O gráfico seguinte permite verificar que os professores maioritariamente afirmam assumir comportamentos de partilha e que, coerentemente com essa resposta, uma maioria relativa assume que raramente assume um figurino muito impositivo na organização de trabalhos de grupo.



Também neste caso os professores têm uma imagem de que as suas práticas são menos impositivas do que as dos seus pares.

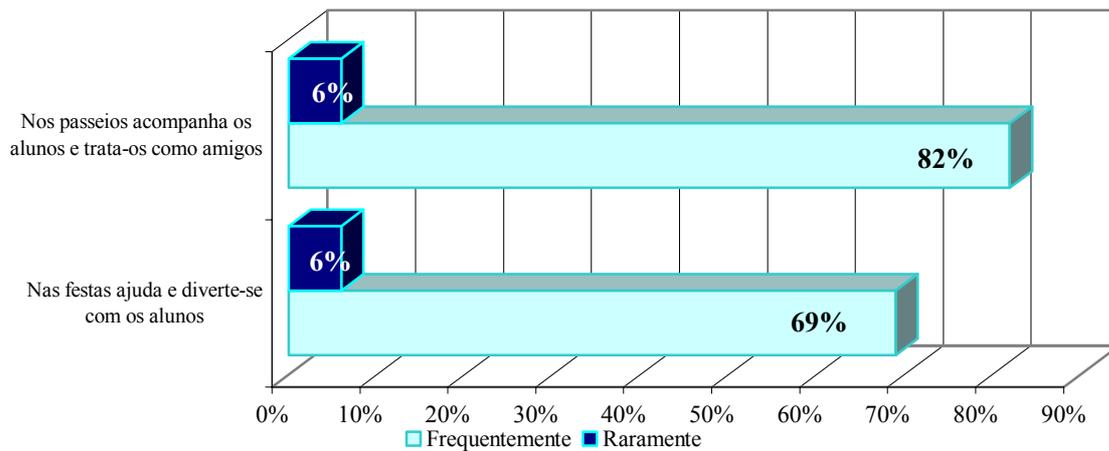
Não se registaram variações significativas com nenhuma das características do perfil dos respondentes.

#### **7.4. Tipo de relações com os alunos em diferentes contextos**

Replicando uma questão colocada aos alunos procurámos saber que relação os nossos respondentes assumiam ter com os seus alunos. Admitíamos duas hipóteses: relações próximas ou relações distantes.

##### **7.4.1. Relações próximas**

Para aferir as relações próximas consideramos duas situações: nas festas e nos passeios. O gráfico seguinte apresenta-nos a distribuição das respostas



Como o gráfico anterior permite verificar a maioria dos professores assume ter uma relação próxima com os alunos particularmente expressiva no que se reporta aos passeios. Também aqui a opinião que os professores têm sobre as suas práticas é mais positiva do que a que revelam os seus alunos, particularmente no que se reporta aos passeios.

Em sentido diverso do que afirmam Correia e Matos (2001:158) - para quem “o tempo da escola já não é um tempo linear, sequencial e susceptível de uma programação rigorosa, mas um tempo turbulento e heterogéneo onde o reforço dos tempos dedicados à acessibilidade ao saber não anula os tempos da sociabilidade calorosa, apenas os deslocam para os espaços da sala de aula, isto é, para os espaços da acessibilidade” - os nossos respondentes dizem que os tempos da sociabilidade calorosa são tempos dos espaços de sala de aula e de fora da sala de aula. As suas respostas não prefiguram um afastamento da sociabilidade fora da sala de aulas e embora não neguemos que o tempo da escola é um tempo turbulento e heterogéneo os nossos respondentes levam-nos a admitir que muitos professores conseguiram ter uma prática profissional que os realiza nos aspectos afectivos e profissionais, tendo sido capazes de ultrapassar os possíveis deslocamentos de espaços que os iriam conduzir a um isolamento que não parecem desejar mas lhes é muitas vezes imposto por constrangimentos organizacionais.

Analisando, agora, a ocorrência de eventuais variações de opinião segundo as características do perfil dos respondentes verificamos que, relativamente à relação estabelecida por ocasião da realização de festas, não se registaram variações significativas; já quanto ao relacionamento no quadro de passeios escolares registaram-se variações significativas com a idade e com o ciclo leccionado como veremos de seguida:

### Com a idade

<b>Idade</b>	22 a 35 anos	36 a 45 anos	46 a 63 anos	TOTAL
<b>Nos passeios tratam os alunos como amigos</b>				
Algumas vezes ou raramente	23 20%	23 22%	10 10%	56 17%
Frequentemente	91 80%	82 78%	92 90%	265 83%
TOTAL	114 100%	105 100%	102 100%	321 100%

Graus de liberdade = 2

$\chi^2 = 6,18$

Probabilidade observada=0,05

Como o quadro anterior permite verificar, ainda que maioritariamente a relação de proximidade seja afirmada pelos professores de todas as faixas etárias consideradas, são os professores mais velhos quem assume mais fortemente uma relação de proximidade com os alunos por ocasião dos passeios escolares.

### Com o ciclo

Uma primeira análise com a discriminação dos três ciclos considerados apresentava-nos uma probabilidade de erro de 0,06, o que rejeitámos, evidenciando-se, contudo, uma diferença que nos parecia relevante nas respostas dos professores do 2º ciclo; decidimos, então, fazer o cruzamento das variáveis adicionando as respostas do 3º ciclo e do ensino secundário e constatamos, então a ocorrência de uma variação estatisticamente significativa. Como pode ver-se no quadro seguinte são os professores do 2º ciclo os que mais afirmam

uma relação de proximidade ainda que em todos os ciclos a maioria dos professores assuma que frequentemente nos passeios acompanha os alunos e os trata como se fossem seus amigos.

<b>Ciclo</b>	2º ciclo	3º ciclo e secundário	TOTAL
<b>Nos passeios tratam os alunos como amigos</b>			
Algumas vezes ou raramente	20 12%	33 22%	53 17%
Frequentemente	142 88%	114 78%	256 83%
TOTAL	162 100%	147 100%	309 100%

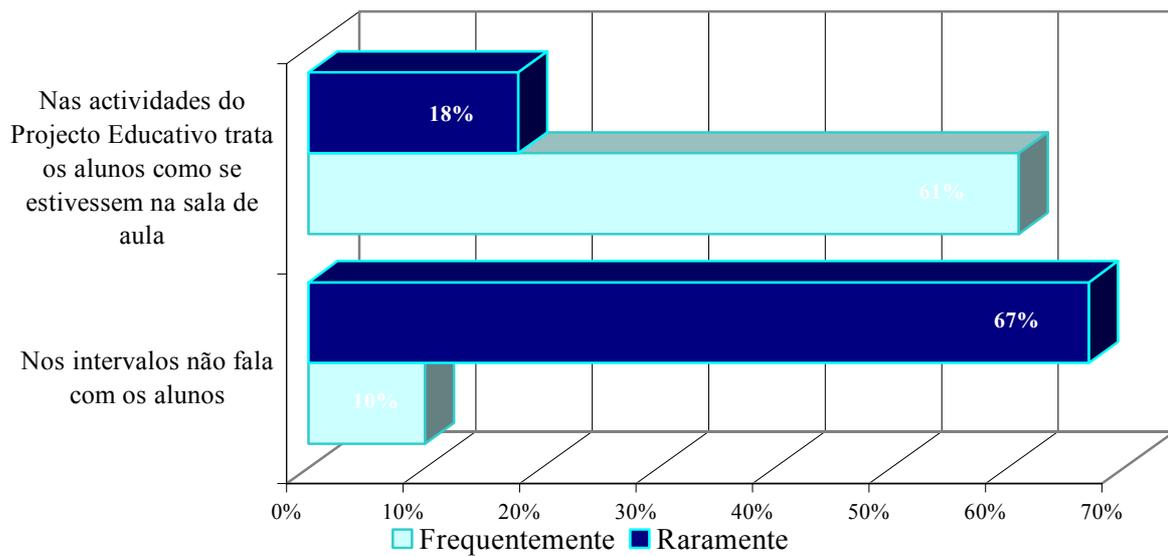
Gráus de liberdade = 1

$\chi^2= 4,85$

Probabilidade observada=0,03

#### **7.4.2. Relações distantes**

Nas relações distantes reportámo-nos ao relacionamento dos professores com os alunos nos intervalos e ao comportamento que lhes exigiam no contexto de actividades fora da sala de aula. O gráfico seguinte apresenta-nos a distribuição das respostas:



Como o gráfico anterior permite verificar a maioria dos professores diz assumir, a este nível, relações que parecem contraditórias: próximos na relação que mantêm com os alunos nos intervalos, talvez mais distante no que se reporta às actividades do Projecto Educativo. Quando dizemos ‘talvez’ dizemo-lo com a consciência de que a mesma resposta pode corresponder a situações diferentes: se o professor tem uma relação próxima na sala de aula, então o comportamento nas actividades exteriores pode manter-se próximo; se, pelo contrário, o comportamento exigido aos alunos é mais rígido as respostas dadas pressupõem maior distância.

Não se registaram variações estatisticamente significativas com nenhuma das características do perfil dos respondentes.

### **7.5.Cultura profissional assumida**

Procurámos compreender o modo como os professores actuavam em diferentes situações admitindo a ocorrência de três das quatro alternativas de cultura profissional propostas por Hargreaves – individualismo, colaboração e colegialidade artificial<sup>3</sup>.

As dimensões em que trabalhámos este conceito foram as seguintes: preferência no modo de planificar as aulas, busca de solução para problemas disciplinares graves ocorridos na turma e modo como reflecte sobre as causas do insucesso escolar dos alunos.

	Planificação das aulas	Resolução de problemas	Reflexão sobre o insucesso
<b>Colaboração</b>	Em conjunto com colegas com quem tenho afinidade	Discutindo com os colegas o modo de resolver o problema	Participa em discussões com os seus colegas em vários contextos
<b>Colegialidade artificial</b>	Nas reuniões de grupo / de departamento	Propondo que a decisão seja tomada nos órgãos próprios	O conselho de turma é o local próprio para analisar essa questão
<b>Individualismo</b>	Em casa pensando nos alunos concretos	Sozinho, porque na turma a responsabilidade é sua	Quando prepara as aulas tendo em conta as dificuldades dos alunos

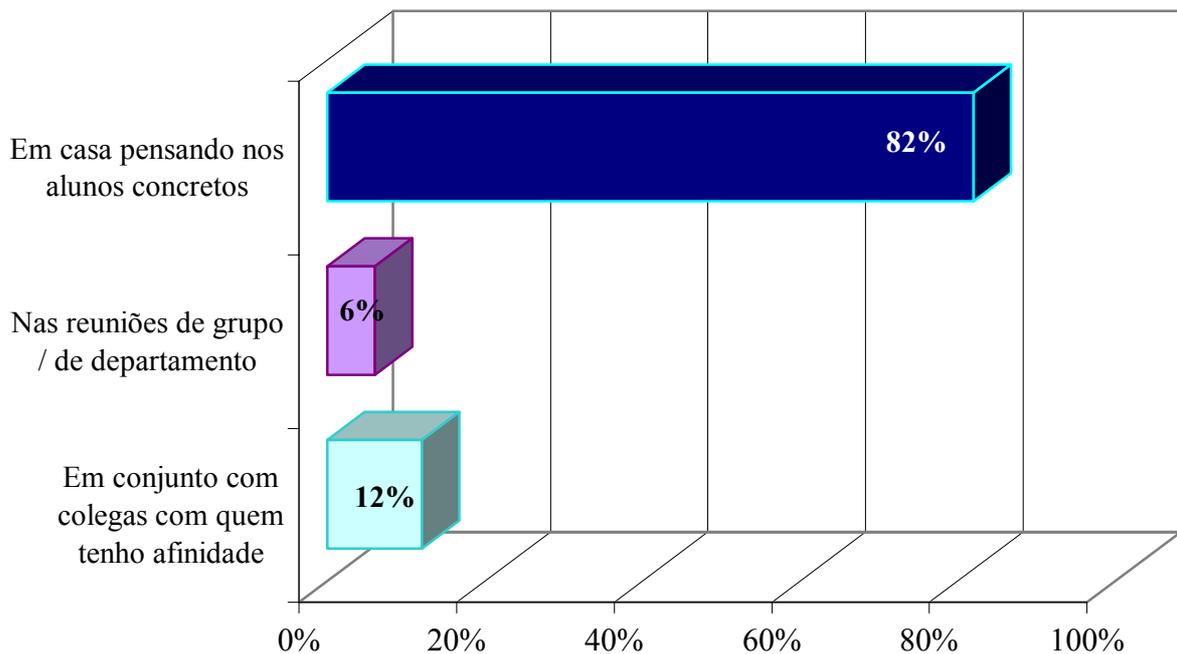
De seguida analisaremos as respostas que obtivemos para cada uma das situações.

### **7.5.1. Preferência no modo de planificar as aulas**

As respostas obtidas, que não sofreram variações estatisticamente significativas com nenhuma das características dos respondentes, estão representadas no gráfico seguinte:

---

<sup>3</sup> Nas dimensões que escolhemos para apreciar o tipo de cultura assumida não nos pareceu pertinente admitir a hipótese de balcanização.



Como já esperávamos, os professores assumem uma cultura de individualismo no que se reporta à preparação das aulas.

### **7.5.2. Busca de solução para problemas disciplinares**

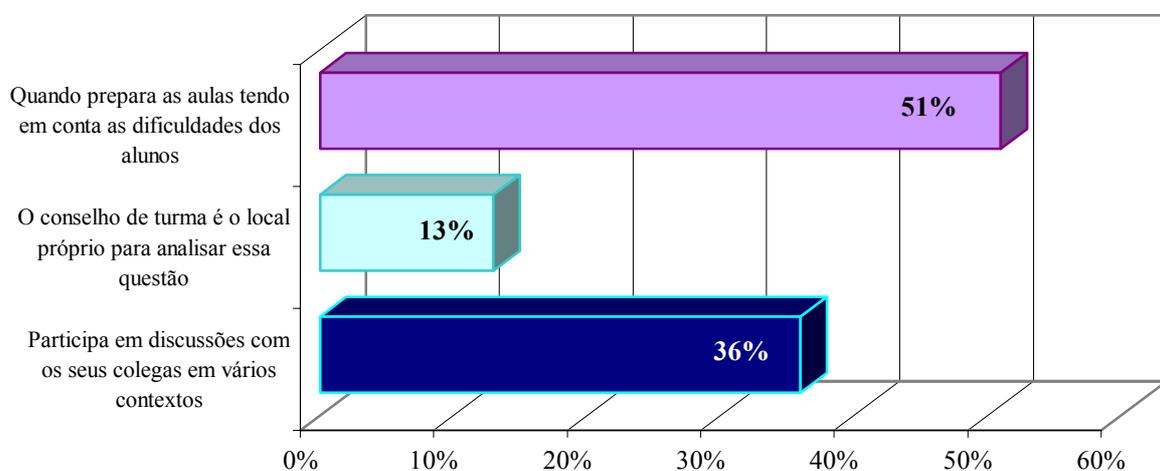
As respostas são bastante diversas quando nos deslocamos da planificação de aulas para a resolução de problemas de indisciplina.

Como pode ver-se no gráfico seguinte nestas situações os professores manifestam pouco individualismo, assumindo mais a perspectiva da colaboração, logo seguida da mais facilitadora que se traduz em passar a decisão para os órgãos próprios o que, na nossa análise corresponderá a uma cultura de colegialidade artificial.

Tal como na situação anterior não se registam variações significativas de opinião com as variáveis do perfil dos respondentes, o que aponta para perspectivas partilhadas pelo conjunto dos professores.

### 7.5.3. Reflexão sobre as causas do insucesso escolar dos alunos

Ao situar os professores perante a reflexão sobre as causas do insucesso escolar volta a prevalecer uma cultura individualista que o gráfico seguinte atesta:



Registou-se, apenas, uma variação significativa: com o ciclo em que os professores leccionam: enquanto os professores do 3º ciclo e do ensino secundário manifestam maioritariamente (aliás em igual percentagem) uma opção de individualismo, os professores do 2º ciclo assumem mais uma opção de colaboração.

O quadro seguinte permite ver melhor o modo de distribuição das respostas pelo ciclo leccionado pelos docentes.

<b>Ciclo</b> <b>Reflexão sobre os problemas do insucesso escolar</b>	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	TOTAL
Colaboração	47 46%	24 29%	47 35%	118 37%
Colegialidade artificial	16 16%	12 14%	11 08%	39 12%
Individualismo	40 39%	48 57%	77 57%	165 51%
TOTAL	103 100%	84 100%	135 100%	322 100%

Gráus de liberdade = 4

$\chi^2 = 11,51$

Probabilidade observada=0,02